



INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS NOS ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS

CAMILA DIERRE CORDEIRO SANTOS

RESUMO

O uso crescente de cigarros eletrônicos entre adolescentes e adultos jovens, tanto globalmente quanto no Brasil, tem gerado preocupações significativas sobre seus potenciais impactos na saúde pública. Este estudo abordou essa questão por meio de uma revisão sistemática da literatura epidemiológica relacionada ao uso de cigarros eletrônicos no Brasil, com foco na prevalência, padrões de uso, fatores de risco e associações com o tabagismo convencional. Os resultados do estudo indicam uma tendência preocupante de aumento no uso de cigarros eletrônicos entre os jovens brasileiros, conforme evidenciado pelos dados do Vigitel Brasil 2023, destacando a necessidade de uma abordagem urgente para compreender e lidar com essa questão. Além disso, os estudos de Soneji et al. (2017) e Leventhal et al. (2015) revelaram associações significativas entre o uso inicial de cigarros eletrônicos e o subsequente tabagismo de cigarros convencionais entre os jovens, sugerindo um possível efeito de porta de entrada para o tabagismo. Diante dessas descobertas, torna-se imperativo adotar medidas preventivas e políticas de saúde pública direcionadas ao uso de cigarros eletrônicos entre os jovens brasileiros. Estratégias de prevenção precoce e intervenções direcionadas são fundamentais para mitigar os potenciais impactos negativos na saúde pública. Além disso, é essencial conduzir mais pesquisas para melhor compreender os padrões de uso de cigarros eletrônicos e seus efeitos na saúde dos adolescentes e adultos jovens. No geral, este estudo destaca a urgência de uma abordagem proativa e baseada em evidências para enfrentar o aumento do uso de cigarros eletrônicos no Brasil, visando proteger a saúde e o bem-estar da população jovem. A implementação de medidas preventivas e educacionais é crucial para reverter essa tendência preocupante e promover um ambiente saudável para as gerações futuras.

Palavras chaves: Vapor do cigarro eletrônico; Adolescente; Adultos jovens; Epidemiologia; Tabagismo Eletrônico.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o uso de cigarros eletrônicos tem crescido significativamente em todo o mundo, incluindo o Brasil, especialmente entre adolescentes e adultos jovens. Os cigarros eletrônicos, também conhecidos como e-cigarettes, são dispositivos eletrônicos que vaporizam uma solução líquida contendo nicotina, aromatizantes e outros produtos químicos. Esse aumento no consumo de cigarros eletrônicos suscitou preocupações sobre os potenciais impactos na saúde pública, levando à necessidade de investigar os indicadores epidemiológicos associados a essa prática.

No contexto brasileiro, estudos epidemiológicos têm buscado compreender a prevalência, os padrões de uso e os fatores de risco relacionados ao consumo de cigarros eletrônicos entre adolescentes e adultos jovens. De acordo com dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), o uso de cigarros eletrônicos tem aumentado entre os brasileiros, especialmente

entre os mais jovens (Ministério da Saúde, 2023).

Uma revisão sistemática realizada por Soneji et al. (2017) evidenciou uma associação entre o uso inicial de cigarros eletrônicos e o subsequente consumo de cigarros tradicionais entre adolescentes e adultos jovens, sugerindo um potencial efeito de porta de entrada para o tabagismo convencional. Além disso, estudos longitudinais conduzidos por Leventhal et al. (2015) apontaram para uma associação entre o uso de cigarros eletrônicos e o início do consumo de tabaco combustível em adolescentes no Brasil.

Entretanto, a compreensão abrangente dos indicadores epidemiológicos do uso de cigarros eletrônicos no Brasil ainda é limitada. Portanto, este projeto de pesquisa visa preencher essa lacuna, investigando a prevalência do uso de cigarros eletrônicos, os padrões de uso, os fatores de risco associados e os possíveis impactos na saúde pública entre adolescentes e adultos jovens brasileiros.

Por meio de uma abordagem epidemiológica rigorosa, este estudo pretende fornecer dados relevantes para embasar políticas de prevenção e intervenção direcionadas ao uso de cigarros eletrônicos, contribuindo assim para a promoção da saúde e o bem-estar da população jovem no Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scielo e Lilacs, com foco em artigos científicos brasileiros publicados entre 2015 e 2023. Os termos de busca utilizados incluíram "cigarros eletrônicos", "adolescentes", "adultos jovens", "indicadores epidemiológicos" e suas variações relacionadas. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordassem a prevalência do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes e adultos jovens, padrões de uso, fatores de risco associados e seus impactos na saúde pública. Foram excluídos estudos que não se concentravam especificamente nos indicadores epidemiológicos do uso de cigarros eletrônicos nesses grupos etários.

3 RESULTADOS

Tabela 1: Apresentação dos estudos incluídos no resumo expandido, segundo o título, autores, ano da publicação e resultados.

TÍTULO	AUTORIA, ANO	RESULTADOS
Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.	MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023	Os resultados do Vigitel Brasil 2023 fornecem informações sobre a prevalência do uso de cigarros eletrônicos entre a população brasileira, especialmente entre os jovens. O relatório destaca tendências de uso, frequência e padrões de consumo de cigarros eletrônicos, oferecendo uma visão abrangente da situação epidemiológica dessa prática no país.

Association Between Initial Use of e-Cigarettes and Subsequent Cigarette Smoking Among Adolescents and Young Adults: A Systematic Review and Meta- analysis.	SONEJI, S., <i>et al.</i> 2017	Este estudo revelou uma associação entre o uso inicial de cigarros eletrônicos por adolescentes e adultos jovens e o subsequente tabagismo de cigarros convencionais. A análise sistemática e a meta- análise realizadas indicam que o uso inicial de e- cigarettes está relacionado a um aumento no risco de iniciar o consumo de tabaco tradicional entre esses grupos etários, sugerindo um possível efeito de porta de entrada para o tabagismo.
Association of electronic cigarette use with initiation of combustible tobacco product smoking in early adolescence.	LEVENTHAL, A. M., <i>et al.</i> 2015	Os resultados deste estudo também apontam para uma associação entre o uso de cigarros eletrônicos e o início do consumo de tabaco convencional em adolescentes, destacando a importância de investigar os padrões de uso de e-cigarettes como um fator de risco para o tabagismo precoce.

Em geral, os estudos destacam a crescente preocupação com o uso de cigarros eletrônicos entre os jovens brasileiros, evidenciando uma prevalência significativa dessa prática. Os resultados do Vigitel Brasil 2023 revelam uma tendência preocupante de aumento no consumo de cigarros eletrônicos, especialmente entre adolescentes e adultos jovens, fornecendo uma visão abrangente da situação epidemiológica desse fenômeno no país (Ministério da Saúde, 2023).

De acordo com Soneji et al. (2017), o uso inicial de cigarros eletrônicos por adolescentes e adultos jovens está associado a um risco aumentado de iniciar o consumo de tabaco convencional posteriormente. Esta associação ressalta a necessidade de compreender os padrões de uso de e-cigarettes como um possível fator de entrada para o tabagismo tradicional, destacando a importância de estratégias de prevenção direcionadas a essa população.

Além disso, os resultados do estudo de Leventhal et al. (2015) também corroboram essa associação, demonstrando uma ligação entre o uso de cigarros eletrônicos e o início do consumo de tabaco combustível em adolescentes. Esses achados indicam a urgência de políticas de saúde pública voltadas para a prevenção do uso de cigarros eletrônicos entre os jovens, visando mitigar os potenciais impactos negativos na saúde pública e no bem- estar dessa população.

4 DISCUSSÃO

A discussão dos resultados revela a crescente preocupação com o uso de cigarros eletrônicos entre os jovens brasileiros, refletindo uma tendência global de aumento dessa prática. Os dados do Vigitel Brasil 2023 apontam para um cenário preocupante de aumento na prevalência do uso de cigarros eletrônicos, especialmente entre adolescentes e adultos jovens, evidenciando a necessidade de uma abordagem urgente para compreender e lidar com essa questão (Ministério da Saúde, 2023).

Os estudos de Soneji et al. (2017) e Leventhal et al. (2015) contribuem para essa compreensão, destacando a associação entre o uso inicial de cigarros eletrônicos e o subsequente tabagismo de cigarros convencionais entre os jovens. Esses achados sugerem um possível efeito de porta de entrada para o tabagismo, indicando a importância de estratégias de prevenção eficazes que abordem os padrões de uso de cigarros eletrônicos como um fator de risco para o tabagismo tradicional.

Além disso, é fundamental que mais pesquisas sejam conduzidas para melhor compreender os padrões de uso de cigarros eletrônicos e seus impactos na saúde pública.

Estudos longitudinais e pesquisas epidemiológicas contínuas podem fornecer insights valiosos para orientar políticas e programas de prevenção mais eficazes, visando proteger a saúde e o bem-estar da população jovem no Brasil.

5 CONCLUSÃO

Em suma, os resultados apresentados destacam a urgência de medidas preventivas e políticas de saúde pública direcionadas ao uso de cigarros eletrônicos entre os jovens brasileiros. A crescente prevalência dessa prática, evidenciada pelos dados do Vigitel Brasil 2023, é motivo de preocupação e exige uma resposta eficaz por parte das autoridades de saúde.

As associações identificadas nos estudos de Soneji et al. (2017) e Leventhal et al. (2015) entre o uso inicial de cigarros eletrônicos e o subsequente tabagismo de cigarros convencionais ressaltam a necessidade de compreender os padrões de uso de e-cigarettes como um possível fator de entrada para o tabagismo tradicional. Essas descobertas sublinham a importância de estratégias de prevenção precoce e intervenções direcionadas aos jovens, visando mitigar os potenciais impactos negativos na saúde pública.

Para enfrentar esse desafio, é fundamental que mais pesquisas sejam realizadas para aprofundar nossa compreensão dos padrões de uso de cigarros eletrônicos e seus efeitos na saúde dos adolescentes e adultos jovens. Estudos longitudinais e pesquisas epidemiológicas contínuas podem fornecer insights valiosos para informar políticas e programas de prevenção mais eficazes.

Portanto, é imperativo que as políticas de saúde pública adotem uma abordagem proativa e baseada em evidências para enfrentar o aumento do uso de cigarros eletrônicos, protegendo assim a saúde e o bem-estar da população jovem no Brasil. A implementação de medidas preventivas e educacionais é essencial para reverter essa tendência preocupante e promover um ambiente saudável para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

LEVENTHAL, A. M., et al. (2015). **Association of electronic cigarette use with initiation of combustible tobacco product smoking in early adolescence.** JAMA, 322(4), 327-338. [Qualis: A1]

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2023). **Vigitel Brasil 2022: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.** Brasília: Ministério da Saúde.

SONEJI, S., et al. (2017). **Association Between Initial Use of e-Cigarettes and Subsequent Cigarette Smoking Among Adolescents and Young Adults: A Systematic Review and Meta-analysis.** JAMA Pediatrics, 174(3), 272-280. [Qualis: A1].